

Jovens optam

130

pela Associação



TRIBUNA DO CEARÁ

FORTALEZA-CE, quinta-feira, 11 de junho de 1998

As crianças indígenas também se interessaram pelo jogo

Mas se os caciques e principais membros da tribo tapebas preferiram ficar em casa, os mais jovens optaram por um local mais amplo. Marcelo Rodrigues Teixeira, José Roberto Rodrigues Teixeira - filhos do cacique - e Francisco de Assis trouxeram os familiares para o alpendre da Associação da Comunidade Indígena dos Tapebas. Apesar da animação das crianças, ninguém conseguiu se contagiar e durante o jogo o clima foi mais de tensão que de otimismo.

Para Marcelo Teixeira, o ataque do Brasil errava muitos passes e por isso não conseguia chegar ao gol adversário. Para ele, a melhor mudança seria Denilson e Edmundo e não ficou contente com a entrada apenas de Denilson. "Um time como o Brasil tem que jogar para frente. Ou será que

vamos querer perder para este time ruim", afirmava Marcelo Teixeira. O irmão também seguia a mesma opinião. Francisco de Assis era o único a demonstrar otimismo. "O Brasil não perde este jogo" afirmava convicto.

Os três índios e as mulheres, durante todo o tempo, não saíram uma vez das cadeiras. As reclamações vinham a cada lance perdido ou a cada vez que uma criança passava em frente a televisão. Para tentar amenizar o sofrimento, os três utilizavam como calmante um litro de cachaça, cuja dose sempre era servida em um copo azul. "Que é para dar sorte", afirma Marcelo Teixeira. Depois do jogo o grito de euforia: "viu como eu disse que a gente ganhava este jogo", disse Marcelo Teixeira, bem mais animado.